

## O DESAFIO DE ALFABETIZAR DURANTE O ENSINO REMOTO: o relato de uma professora (re)aprendendo a ensinar.

*Tâmila Carolini Trindade Tavares<sup>1</sup>*

*Eixo temático :10 Alfabetização e Ensino Remoto: desafios, aprendizados e perspectivas*

**Resumo:** Com o avanço da Covid-19 em todo o mundo, diversas medidas foram tomadas para conter a crise sanitária que assolava a humanidade. Fechar as escolas foi uma destas soluções para conter a disseminação do vírus, iniciava-se aí um dos desafios dos professores no processo de alfabetização. Com o objetivo de relatar algumas práticas adotadas para continuar com o processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino fundamental da Escola Analice Maciel de Jesus, o texto traz alguns conceitos de Soares(1986), Morais (2012) e Picolli e Camini (2012) que foram utilizados para embasar teoricamente as atividades realizadas durante o ensino remoto, tendo como resultado um grande esforço das famílias e dos alunos, em participar mais efetivamente das atividades de ensino de alfabetização por meio remoto.

**Palavras-chaves:** Relato de Experiencia, Alfabetização, Ensino Remoto

### Introdução

Alfabetizar crianças dentro de uma sala de aula nunca foi tarefa fácil, inúmeras são as dificuldades que aparecem dentro do ambiente escolar que dificultam o ensino, contudo, nenhuma destas dificuldades supera o desafio de alfabetizar crianças através do ensino remoto.

Com o avanço da Covid-19 em todo o mundo, diversas medidas foram tomadas para conter a crise sanitária que assolava a humanidade. Fechar as escolas foi uma destas soluções para conter a disseminação do vírus, iniciava-se aí um dos desafios dos professores no processo de alfabetização.

---

<sup>1</sup>Professora Especialista em Alfabetização e Letramento. Aluna do Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Unifap. Professor da Educação Básica do Município de Tartarugalzinho no Estado do Amapá. Contato: [tamilacarolinitavares@gmail.com](mailto:tamilacarolinitavares@gmail.com)

Dificuldades de acesso a internet, desenvolvimento de metodologias que engajassem os alunos, compreender as dificuldades das famílias, entender como avaliar o processo de aprendizagem, são exemplos de obstáculos que os professores tiveram e ainda têm que enfrentar.

Este trabalho tem por objetivo relatar algumas práticas desenvolvidas, através de vivências e leituras teóricas, e algumas metodologias para alcançar êxito no processo de alfabetização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Analice Maciel de Jesus, no município de Tartarugalzinho, no Estado do Amapá.

## **2 Fundamentação teórica**

Segundo Soares (1986) alfabetizar é muito mais que um simples processo de leitura e escrita, é o envolvimento do uso destas práticas no contexto social, é a aprendizagem do sistema alfabético e de todas as convenções existentes nela.

Assumindo este conceito de que o sistema de escrita alfabética é um sistema notacional, alfabetizar é conduzir os aluno a compreender e tomar “notas mentais” deste sistema, através de diversos meios.

Picolli e Camini (2012) apontam que a alfabetização atualmente aborda uma série de competências que a escola deve assegurar que seus alunos desenvolvam, e os novos desafios que a escola enfrenta ao tentar incorporar em seus alunos a cultura da leitura e da escrita vão crescendo a cada dia.

Já para Moraes (2012), a alfabetização passa por um longo processo de internalização de regras e o professor dentro do processo de aprendizagem da escrita e leitura

têm que descobrir tudo sozinhos, entendemos que nós, seus professores, podemos ajudá-los mais se temos clareza sobre quais são as propriedades do sistema de escrita alfabética que eles precisam reconstruir (MORAIS, 2012, p. 45)

Mas, como realizar esta tarefa em meio a uma pandemia, com escolas fechadas e as crianças estudando em casa? Em busca desta resposta, iniciou-se um busca desenfrada de professores desesperados com o objetivo de alcançar os alunos de qualquer forma.

Tomando como pressuposto teórico principal as ideias debatidas por Artur Gomes de Moraes em seu livro *Sistema de Escrita Alfabética* (2012), desenvolveu-se

algumas atividades que possibilitaram a abordagem de alguns pontos do quadro apresentado no livro.

Assim, o sistema de notação alfabética da língua portuguesa em que se fundamentou para realizar as atividades foram:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. (MORAIS, 2012, p. 45).

### 3 Metodologia

Para conseguir alcançar os alunos da turma 111 da Escola Municipal Analice Maciel de Jesus, criou-se, em fevereiro de 2020, antes do início das aulas, um grupo em um aplicativo de mensagem onde 18 dos 22 alunos da turma tinham pelo menos um responsável familiar. O grupo tinha como objetivo inicial compartilhar as imagens das crianças realizando as atividades em sala de aula, permitindo que os pais pudessem apreciar um pouco da vivência de seus filhos na escola.

Com a suspensão das aulas presenciais duas semanas após o início do ano letivo, o grupo passou a ser um canal de comunicação entre a professora e as famílias. Foram encaminhadas mensagens diárias com o objetivo de manter o vínculo da família com a escola, podendo também ser um meio de interação social, visto que nos

encontrávamos no auge do isolamento.

Dois dias após a suspensão das aulas e sem qualquer notícia das medidas a serem tomadas, decidiu-se juntamente com as famílias, enviar atividades diárias para que o ritmo da aprendizagem não fosse quebrado.

Estas atividades só puderam ser selecionadas, pelo fato de ter-se desenvolvido durante as duas semanas de aulas presenciais, atividades diagnósticas com a turma, o que possibilitou compreender um pouco das dificuldades dos alunos.

Durante os meses de março e abril de 2020 foram enviadas diariamente atividades que contemplessem o desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita alfabética, que foram acompanhadas através do aplicativo de mensagem.

Observando as dificuldades das famílias, em que a maioria não conseguia desenvolver “uma didática” que auxiliasse no encaminhamento do ensino e a aprendizagem da criança, iniciou-se a gravação e vídeos que contextualizavam e explicavam os comandos das atividades.

Com o avanço significativo que a turma demonstrava, foi possível iniciar novos conteúdos, utilizando vídeos mais longos que eram postados em um canal no youtube para que as famílias tivessem acesso às aulas.

Apenas no início de maio do ano de 2020, a Secretaria de Educação solicitou o envio de cadernos de atividades para os alunos, a fim de suprir um pouco a necessidade, visto que no município de Tartarugalzinho, nem todas as famílias possuíam acesso à internet.

Com a utilização dos cadernos de atividades, foi possível atingir quase todos os alunos que estavam matriculados na turma, podendo perceber os pequenos e graduais avanços de cada um deles.

Para que os vídeos não ficassem cansativos, foram utilizadas cantigas de acolhida, contação de histórias e brincadeiras que pudessem proporcionar uma “interação”, mesmo que atemporal, entre professora e aluno.

Como forma de avaliar as ações e as atividades realizadas pela turma, a cada atividade foram estabelecidas métodos de avaliação, sendo a rúbrica uma das mais utilizadas, visto que ela possibilita mapear de forma mais ampla as aprendizagens.

É necessário enfatizar que todas as práticas mencionada acima só foram possíveis de ser realizadas graças o norteamento dado pelas atividades diagnósticas aplicadas no início do ano.

#### **4 Resultados e Discussão**

Estas ações apresentaram como resultados uma aprendizagem considerável do sistema de escrita alfabética, pois todos os alunos acabaram evoluindo de alguma forma.

As análises das avaliações, principalmente as diagnósticas, possibilitaram conhecer a evolução individual, as dificuldades, as experiências de cada aluno durante a realização das atividades.

A utilização do grupo de mensagem contribuiu para mater e estreitar o vínculo entre as famílias dos alunos, da professora com os alunos e com os pais das crianças, que passaram a compreender melhor o papel do professor dentro do processo de aprendizagem educacional gerando mais parceria entre professor e família no caminho de dividir compromisso com a aprendizagem das crianças. Ou seja, percebeu-se esforço de participação por parte da família na vida escolar dos filhos, pois para que cada atividade pudesse ser realizadas, os pais ou responsáveis tiveram que explicar ou repassar as orientações colhidas no grupo.

#### **5 Considerações Finais**

Mesmo com todas as dificuldades de acesso à internet, baixa escolaridade dos pais e queda no rendimento econômico das famílias, os alunos conseguiram avançar no processo de aprendizagem da escrita e da leitura, dentre o grupo de 22 alunos matriculados na turma, 9 conseguiram ao final do ano, de acordo com o diagnóstico, ler e escrever pequenos textos, encontrando-se no nível silábico alfabético da escrita. Outros 6 passaram a escrever o próprio nome com autonomia, reconhecendo palavras compostas por sílabas canônicas, avançando para o nível silábico da escrita. Além dos pequenos, mais significativos avanços dos demais alunos que progrediram em seus aprendizados, apesar das dificuldades.

O apoio e acompanhamento do pais foi fundamental durante todo o processo, visto que eles acreditaram que cada atividade enviada poderia ajudar no progresso da aprendizagem de seus filhos.

Obviamente, a partir deste momento não se pode comparar o desenvolvimento

de alunos da alfabetização em meio a uma pandemia com o processo de alfabetização anterior a esse sombrio período em que passa a humanidade. Contudo, pode-se afirmar que a partir deste momento, os professores, escolas, pais e alunos estão mais preparados para a aprendizagem, compreendendo que uma aliança entre todos é capaz de facilitar a aprendizagem da criança.

## Referências

MORAIS, Artur Gomes. **O Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PICOLLI, Luciana. CAMINI, Patícia. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbia, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1986